

Balanço atual da produção científica no âmbito educacional e as contribuições das novas tecnologias da educação.

BARBOZA, Ricarte Soares - UFAL
ricarti.supervisor@gmail.com

Eixo VII: Educação, trabalho e desenvolvimento social: cultura, ciência, tecnologia, saúde e meio ambiente.

RESUMO

Compreende-se o âmbito educacional como espaço de formação no qual se manifestam os diversos saberes que constituem o conhecimento, é também uma área de atuação que envolve o processo de ensino e aprendizagem, que são eixos da educação institucionalizada que não excluem a dimensão reflexiva do fazer profissional, muito pelo contrário, ela é necessária para o aprimoramento das práxis educacionais que hoje direcionam-se ao compromisso com a formação de sujeitos pensantes, dotados do conhecimento que se aplicará as suas variadas atuações na sociedade.

Dito isto, vê-se a importância da produção científica na área da educação, isto é, da sistematização das práticas e realização de pesquisas para alcançar esse objetivo mais amplo. Neste sentido, o presente texto busca trazer algumas reflexões para pensar a produção de conhecimento em educação na atualidade.

Palavras chaves: produção científica. formação. ensino-aprendizagem. educação na atualidade.

INTRODUÇÃO

Alguns autores, como Gomes, acreditam que a pesquisa científica ainda é algo muito recente no Brasil, que as pesquisas mais sistemáticas surgiram atreladas a universidade, especificamente com a criação da Universidade de São Paulo (USP), porém, é bem verdade que a produção versava-se mais sob o aspecto político do que acadêmico.

Claude Lévi-Strauss foi e é até hoje um dos maiores influentes na cultura de pesquisa na área das ciências humanas no país, embora estrangeiro, ele foi um dos professores que foram trazidos para a universidade num contexto em que via-se a ciência como um catalisador da democracia e do desenvolvimento econômico do país.

Bem, vale dizer que a produção do conhecimento nada mais é do que uma reelaboração intelectual daquilo que já existe, quer seja no plano empírico ou teórico. O conhecimento científico possui algumas exigências como, um objeto de pesquisa minuciosamente delimitado, rigorosamente fundamentado e que esteja articulado a um método que expresse a matriz teórica do caminho que se pretende percorrer para alcançar os resultados da pesquisa. Esse rigor ultrapassa o conhecimento do senso comum e dar a produção o status de “ciência”.

DESENVOLVIMENTO

São exemplos de caminhos que a pesquisa científica pode percorrer, ou seja, questões que busque responder: demonstrar a existência ou ausência de relação entre diferentes fenômenos; estabelecer consistência interna entre conceitos dentro de certa teoria; desenvolver novas tecnologias; demonstrar novas aplicações de tecnologias conhecidas; aumentar a generalidade do conhecimento científico ou; descrever as condições sob as quais um fenômeno ocorre.

Retomando a pesquisa no campo educacional, segundo Bittar (2009) é um equívoco pensar seu desenvolvimento a partir das universidades, pois seu marco histórico se realiza bem antes e só depois é incorporada a academia.

A constituição do campo científico educacional em toda a sua trajetória é uma espaço de concorrência, de luta política pela hegemonia, ou seja, para alcançar determinada autoridade neste sentido.

Para Bourdieu (1983) essa busca pela hegemonia se resume na **autoridade científica**, que é uma espécie de capital particular que pode ser acumulado, monopolizado, de forma a dar legitimidade ao conhecimento produzido por um agente determinado. Para o autor,

“[...] à medida que o título, enquanto capital escolar reconvertível em capital universitário e científico, encerra uma trajetória provável, ele comanda, por meio das ‘aspirações razoáveis’ que ele autoriza, toda a relação com a carreira científica – escolha dos assuntos mais ou menos ‘ambiciosos’, uma maior ou menor produtividade etc.” (BOURDIEU, 1983, p.).

Ainda para Bittar (2009) a pesquisa educacional no Brasil tem como marco emergencial a fundação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) em 1938, esse fato é visto como sua primeira fase no contexto brasileiro. Esse campo se constituiu pelas ideias/princípios da Escola Nova que aumentou a tensão política já existente, principalmente entre os católicos e os liberais, que atingiu o seu ápice na elaboração da Constituição de 1934.

A pesquisa naquele momento era realizada numa linha psicopedagógica fortemente influenciada pelas ideias de Anísio Teixeira, um dos militantes do movimento da Escola Nova. Até hoje muitos dos objetos de pesquisa em trabalhos, como, por exemplo, produção de teses, tem perpassado por tal movimento. É válido salientar que,

“[...] as obras produzidas entre as décadas de 1930 e 1970, muitas das quais se tornaram referência, são de autoria de uma intelectualidade típica do Brasil que atravessava a transição do modelo agrário para o urbano-industrial, segundo a forma denominada por Florestan Fernandes de revolução burguesa autoritária e excludente.” (BITTAR, 2009, p. 8).

É a partir dos anos sessenta, em plena ditadura militar, que são criados os primeiros programas de Pós-Graduação em Educação no país. É neste momento que a pesquisa ganha um novo lócus, vinculando-se a universidade e iniciando com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e logo após na PUC de São Paulo.

Devido ao contexto histórico, identifica-se a influência de novas matrizes teóricas nas pesquisas da área de educação, que inicialmente estavam somente arraigadas a um viés positivista. A adoção de novas referências nesta época contribuiu para a constituição do campo científico da educação

Feitas essas considerações, compreende-se que os “anos de chumbo” (BITTAR, 2009), foram decisivos para a expansão do ensino no Brasil, no sentido da reforma universitária.

Nos últimos anos tem se identificado uma grande variedade de produção científica no campo da educação derivadas dos programas de Pós-Graduação em Educação de todo o Brasil.

É importante ressaltar que, produzir conhecimento necessariamente traz um “determinado afastamento” do mundo para melhor entendê-lo, ou seja, abstrair outros conhecimentos que já foram produzidos para compreender a realidade, a partir de outras visões de mundo, que como já foi dito, torna-se uma reelaboração nossa.

A vida material passou por muitas mudanças, porém, o humano nem tanto, o que servia para orientar os homens antes de Cristo, por exemplo, muito dos escritos e da filosofia de Aristóteles, Sócrates, entre outros, ainda podem ser aplicado na contemporaneidade.

Ainda bebemos muito das fontes clássicas, significa que não mudamos muito, contudo, podemos dizer que na atualidade, especificamente a partir da década de 1990, estamos diante de uma verdadeira revolução tecnológica que trouxe mudanças, ou seja, um grande impacto em relação à produção do conhecimento científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então o fato de que a área educacional está atualmente constituída por novas linguagens, televisiva, da informática e especificamente da Internet, sendo assim, os professores enfrentam um novo desafio imposto pela cultura digital em relação ao método mais tradicional que é a cultura do papel e da escrita. A dificuldade se apresenta no momento em que o mundo virtual, por ser algo ainda muito novo, entra em embate com a prática docente, pois ainda está fixa nos recursos tradicionais que pouco atraem a totalidade dos alunos. Desse modo,

“[...] os que defendem a informatização da educação sustentam que é preciso mudar profundamente os métodos de ensino para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a capacidade de pensar em vez de desenvolver a memória [...] a função da escola será neste século, cada vez mais a de ensinar a pensar criticamente”.
(GADOTTI, 2006, p. 09)

Visto o supraescrito acima, nos últimos anos um novo espaço tem se constituído no campo educacional. Na atualidade a educação à distância configura um novo modo de ser da educação brasileira, com a incorporação das novas TIC's, no âmbito da universidade essa extensão pedagógica enquanto modalidade de ensino permitiu que se democratizasse tanto o acesso a “informação” como expandisse a produção do conhecimento, por exemplo, a EAD tem sido objeto de estudo nos programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas nos últimos anos, embora ainda sejam poucas as produções nesta área.

Mas isso mostra que a Educação à Distância construiu um novo paradigma no mundo do conhecimento e no contexto educacional que não só exige a dominação de novas metodologias e recursos (incluindo-se a linguagem eletrônica), mas a capacidade de os sujeitos compreenderem os efeitos de sentido postos em circulação pela via da ordem simbólica e, assim, saberem lidar com as relações de poder inerentes aos conflitos de classe.

Neste sentido, a EAD é uma modalidade de ensino que tem se destacado no cenário atual, principalmente porque se adapta a diferentes realidades dos alunos que procuram formação mediante a este meio. Não se trata de uma forma facilitada de conseguir títulos, muito menos de formação de baixa qualidade. Trata-se de um sistema que atende as necessidades de um público específico e está atingindo cada vez mais segmentos.

Essa nova demanda aumenta ainda mais a responsabilidade dos profissionais da educação, principalmente dos que atuam diretamente nesta modalidade educacional. Por este motivo, o conhecimento conceitual e da história da EAD se apresenta como um elemento necessário para todos que desejam atuar neste campo.

Entender a trajetória da educação à distância, a partir das mudanças tecnológicas, permite absorver suas diferentes faces e sua relação com diferentes contextos educacionais, auxiliando na previsão e construção de novos cenários diante do que a realidade educacional do país põe em xeque e necessita.

REFERÊNCIAS

BELO, Rafael Alexandre. **Entre a crítica ao progresso e as contribuições da tecnologia na sociedade atual: uma discussão da relação entre TIC, Educação e o Trabalho Docente**. In: Trabalho Docente e Formação: Políticas, Práticas e Investigações: Pontes para a Mudança, 2, 2013, Porto, Portugal.

BITTAR, Marisa. **A pesquisa em educação no Brasil e a constituição do campo científico**. In Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p.3-22, mar. 2009.

BOURDIER, Pierre. **O Campo Científico**. In: ORTIZ, Renato (Org.); FERNANDES, Florestan (Coord.). Sociologia - São Paulo: Ática, 1983.

GADOTTI, Moacir. In **Revista Viver Mente & Cérebro**. Coleção Memória da Pedagogia, nº 06. São Paulo: Ediouro, 2006.

GOMES, Alberto Albuquerque. **A Pesquisa em Ciências Humanas e a Produção do Conhecimento**. (ANO)

JAPIASSU, Hilton Ferreira. **O Mal-Estar nas Ciências Humanas**. 2000. Disponível em: http://www.sinergia-spe.net/editoraeletronica/autor/069/06900200_1.htm
Acessado em: 25 de Março de 2014.